

Perfil dos Óbitos por Agressão no Município de Trindade-GO de 2001 a 2010

De fato, historicamente o ser humano sempre utilizou o procedimento de matar, por diversos motivos e na defesa das mais nobres e espúrias causas. A crer no relato bíblico, desde o Gênesis já aparece à ocorrência de um homicídio: Caim, filho de Adão e Eva – o casal originário da metáfora bíblica – matou seu irmão Abel sem nenhum escrúpulo (GÊNESIS 4: 8). Não apenas os livros da Bíblia, como também diversos livros históricos registram acontecimentos semelhantes nos quais a beligerância entre os seres humanos parece ter sido sempre alta. Com o passar do tempo foram criados novos conceitos, novas ideologias e expressões, mas não se suprimiu o ato da violência, que persiste em deixar sua marca na sociedade.

A violência é um dos problemas da teoria social e da prática política e não é exclusividade da área da saúde, porém, reflete na mesma (MINAYO, 1994). Como afirma Agudelo, “ela representa um risco maior para a realização do processo vital humano: ameaça a vida, altera a saúde, produz enfermidade e provoca a morte como realidade ou como possibilidade próxima” (AGUDELO, 1990).

Não se conhece nenhuma sociedade onde a violência não tenha estado presente (MINAYO, 1994). Ao contrário disso, o desenvolvimento social retrata os problemas mais vitais do ser humano, levando filósofos como Engels a afirmar que “a história é, talvez, a mais cruel das deusas que arrasta sua carruagem triunfal sobre montões de cadáveres, tanto durante as guerras como em período de desenvolvimento pacífico”. (ENGELS, 1981: p.187)

A Organização Mundial de Saúde, em 1996, declarou a violência como problema de saúde pública e em 2003 publicou o relatório sobre violência e saúde e neste mostra que a situação da América Latina é grave, sendo o Brasil com a terceira maior taxa de homicídio do continente. Estima-se que, aproximadamente, 1,6 milhões de pessoas morrem a cada ano em decor-



Benigno Alberto Moraes da Rocha¹

Rodrigo Irani Medeiros²

José dos Reis Junior³

Ali Kalil Ghamoum⁴

Aline de Cássia Oliveira Castro⁵

Danilo Rubens Frota Santos⁶

Victor Vinicius de Oliveira⁷

¹ Doutor em Epidemiologia – UFG. Prof. da UEG (Ceres) e da Faculdade União de Goyazes, benigno.rocha@gmail.com

² Doutor em Química – UFG. Perito da Polícia Técnico-Científica do Estado de Goiás e Professor da Faculdade União de Goyazes, roquimic@gmail.com

³ Mestre em Ciências da Saúde – UnB. Professor da Faculdade Padrão, educadorreis@bol.com.br

⁴ Mestre em Ciências da Saúde – UnB. Professor da Faculdade União de Goyazes, alikalilg@gmail.com

⁵ Mestre em Ciências da Saúde – UFG. Professora da PUC-GO, alinecocoastro@gmail.com

⁶ Egresso do Curso de Enfermagem da FUG

⁷ Egresso do Curso de Enfermagem da FUG

rência da violência. Esta se encontra entre as principais causas de óbito na faixa etária de 15 a 44 anos, na maioria dos países (OMS, 2002).

No Brasil, em 2010, 143.256 pessoas morreram por causas externas – acidentes e violência –, que responderam pela terceira maior causa de óbito na população em geral, ficando atrás apenas de doenças do aparelho circulatório e neoplasias. Os homicídios – violência interpessoal – referiram aproximadamente 36,5% dos óbitos por causas externas, com crescimento nas últimas décadas, em todo o país (DATASUS).

Dados preliminares publicados no Anuário Sobre Segurança Pública no Brasil revelam que houve, em 2010, 49.932 óbitos por agressões. Este mesmo documento mostra que o país investiu, em 2009, 1,5% (47.633.749.959,70 reais) do PIB em segurança pública, sendo uma das nações que mais investe nesta área, no entanto apresentou uma taxa de homicídio de 21,9 para cada 100.000 habitantes, enquanto que outros países, como a Alemanha que investiu, no mesmo período, 1,2% do PIB, apresenta uma taxa de 0,8 para cada 100.000 habitantes, ou a Espanha com investimento de 1,3% e taxa de 0,7 (ANUÁRIO BRASILEIRO SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA, 2011).

No estado de Goiás os dados preliminares observados no Mapa da Violência 2012 revelam uma taxa de homicídio em 2010 de 29,4 para cada 100.000 habitantes. Este documento mostra que as maiores taxas, na década, estão nos municípios entorno do Distrito Federal e municípios com mais de 100.000 habitantes (WASELFISSZ, 2012).

Portanto, sendo a violência um grave problema de saúde pública mundial, o Brasil um dos países mais violentos e com grandes gastos na segurança e saúde, o estado de Goiás com taxas maiores que a do país e Trindade–GO sendo um município da região metropolitana de Goiânia–GO e com mais de 100.000 habitantes, faz-se necessário o estudo deste tema nesta cidade, para conhecer o perfil das vítimas deste agravo e em cima disso, criar políticas públicas para reduzir estas elevadas taxas de homicídios.

O Objetivo geral do estudo foi Fazer uma série histórica dos óbitos ocasionados por agressão no município de Trindade - GO, no período dos anos de 2001 a 2010, determinando os grupos e áreas de risco. Quanto aos específicos foram:

- Realizar uma pesquisa histórico-quantitativa dos óbitos por agressão;
- Determinar os principais grupos de risco para homicídios no município de Trindade–GO;
- Determinar as principais áreas e períodos do dia de risco para homicídios no município de Trindade – GO;
- Detalhar o perfil epidemiológico dos óbitos por homicídios de Trindade - GO;
- Estabelecer critérios de riscos para sofrer óbitos por agressões no município de Trindade - GO.

A metodologia se classifica em um estudo de série de casos, realizado com dados da Delegacia Regional de Polícia do município de Trindade – GO, Instituto de Medicina Legal Aristoclides Teixeira (IML/GO), Superintendência da Polícia Técnico-Científica (SPTC/GO) e do Instituto de Criminalística Leonardo Rodrigues, com os registros de homicídios/ óbitos, gerados nessas respectivas instituições no período analisado. Todas estas ligadas diretamente a Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás (SSPJ/GO).

O estudo foi realizado no município de Trindade–GO que fica situado a 17 km de distância da capital do estado e pertence à região metropolitana de Goiânia-GO. A cidade de Trindade representa um importante pólo turístico para o estado, pois no final do mês de junho e início de julho ocorre a romaria em louvor ao Divino Pai Eterno, levando mais de 2.000.000 pessoas para essa festividade católica.

Definições e Variáveis do Estudo

Para os fins da presente análise, adotaram-se as seguintes definições:

- Causas externas: conjunto de agravos à saúde que provocam algum tipo de lesão, seja física, mental ou psicológica, podendo ou não levar ao óbito (SAÚDE BRASIL, 2010);
- Violência: uso da força contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (SAUDE BRASIL, 2010);
- Homicídio: “*violenta coedes ab homini injuste patrata*”, ou seja, o homicídio é a violenta ocisão de um homem injustamente praticada por outro (NORONHA, 1999 *apud*. PIZANI, *et al.* 2010).

Foram selecionados os registros cujo diagnóstico foram classificados no capítulo XX da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – Décima Revisão (CID-10) e que o óbito tenha ocorrido no município de Trindade - GO.

- Violências (X60-Y09, Y35-Y36);
- Agressões e intervenções legais – homicídios (X85-Y09, Y35-Y36);
- Agressões por arma de fogo (X93-X95);
- Agressões por instrumentos perfurocortante (X99).

As variáveis descritas foram:

Referentes à vítima: Média de Idade (em anos de vida); Sexo (masculino/ feminino); Cor (Branca, Pardo/Preta, outros); Estado Civil (Com cônjuge/ Sem cônjuge); Mora em Trindade (Sim/ Não); Mora em Periferia (Sim/ Não).

Referentes à ocorrência: Dia do óbito no mês (1º ao 10º/ 11º ao 20º/ 21º ao 31º); Mês do óbito no ano (de janeiro a dezembro); Ano do óbito (de 2001 a 2010); Hora do óbito no dia (Dia/ Noite) e Instrumento utilizado (Arma Branca/ Arma de Fogo/ Outros).

Análise dos Dados

Foi calculado o coeficiente de mortalidade específica para homicídios por 100.000 habitantes, estratificados por ano de ocorrência. Foram analisadas, também, as variáveis relativas à

faixa etária, sexo, grupo étnico, estado civil, local de residência, local do ocorrido (periferia/centro), dia do mês do ocorrido, hora do óbito no dia e instrumento utilizado.

Foi utilizada média como medida de tendência central, e desvio padrão para variabilidade. E para as variáveis categóricas usamos o teste de χ^2 . Para todas as análises estatísticas usamos o α de 5%. Para a análise utilizamos o pacote estatístico SPSS 15.0. *for Windows*.

Aspectos Éticos

O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade União de Goyazes – FUG no seguinte protocolo: 044/2012-1. E foi apresentado ao Instituto de Medicina Legal Aristoclides Teixeira (IML/GO) e à Delegacia Regional de Polícia de Trindade-GO um pedido formal para acesso aos dados. Todos os dados colhidos estão sendo apresentados apenas de forma agrupada impossibilitando a identificação pessoal da vítima, resguardando assim sua integridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de 2001 a 2010, de acordo com o DATASUS, ocorreram 129 óbitos por agressões neste município, no entanto, neste mesmo período a Delegacia Regional de Polícia de Trindade-GO e o Instituto de Medicina Legal Aristoclides Teixeira (IML/GO) registraram 137 óbitos, o que demonstra uma falha na comunicação entre as instituições, podendo gerar ações de controle ineficazes ou que não contemplem todos os indivíduos expostos ao risco. O presente trabalho tomará por base os óbitos ocorridos neste município e que foram registrados na Delegacia Regional de Polícia de Trindade-GO e no Instituto de Medicina Legal Aristoclides Teixeira (IML/GO). Portanto, o coeficiente de mortalidade de homicídios por 100.000 habitantes variou de 3,52 em 2001 a 12,31 em 2010 alcançando seu pico no ano de 2006 com 23,43 (Fig. 1). Neste mesmo período o Brasil apresentou uma redução de 5,75% enquanto que em Goiás ocorreu um aumento de 36,74% e Trindade de 249,74% nas taxas de homicídios, e apesar disso o município, em 2010, ficou abaixo do país e do estado (WAISELFISZ, 2012). Esse aumento na taxa de homicídios no município ocorreu devido ao crescimento populacional, o rápido desenvolvimento econômico e turístico e por fazer parte da região metropolitana que, por consequência ocorre à migração da criminalidade.

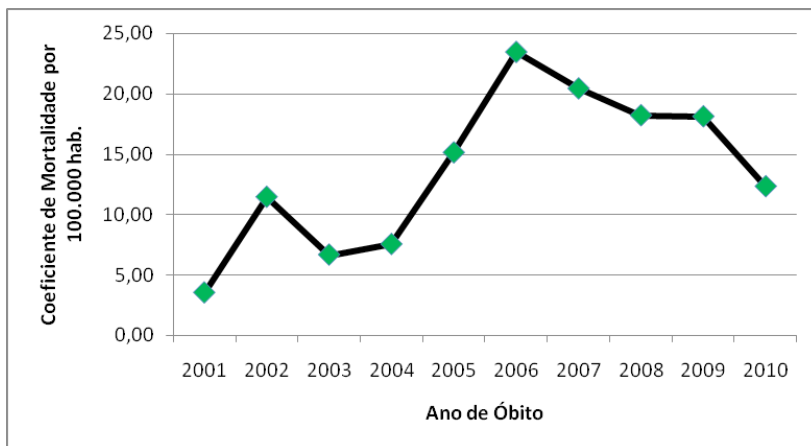


Figura 1: Série histórica de coeficiente de mortalidade por homicídios para cada 100.000 habitantes ocorridos em Trindade – GO de 2001 a 2010.

A média de idade das vítimas de homicídios foi de 32,45 anos (dp=14,36), no entanto 45,86% dessas tinham idade entre 18 e 30 anos e 42,86% de 31 e 60 anos, sendo o estado civil com cônjuge, nesta última faixa etária, maior 27% comparados à faixa etária de 18 a 30 anos (Fig. 2).

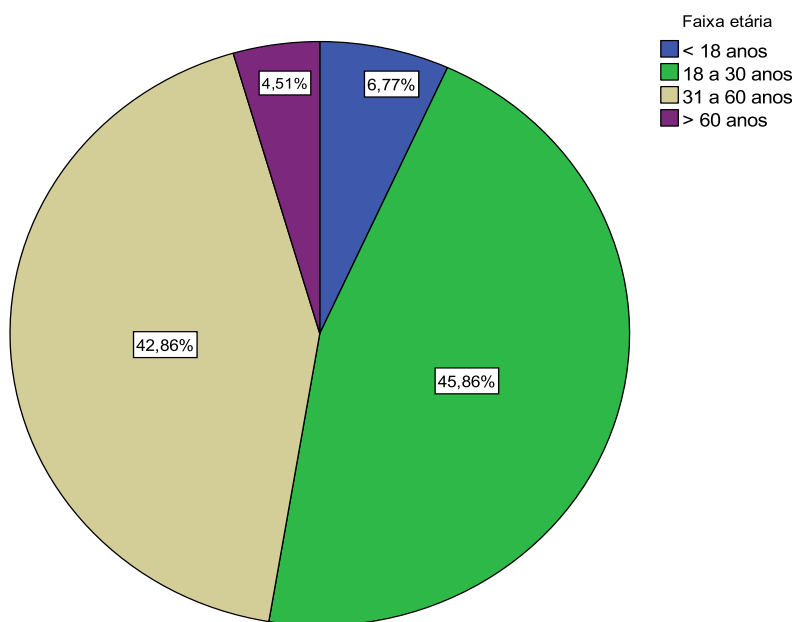


Figura 2: Distribuição dos homicídios ocorridos em Trindade – GO, por faixa etária, de 2001 a 2010.

Foi verificado um grande número de óbitos na faixa etária de 18 a 30 anos (jovens/ adulto-jovens), correspondendo a 45,86%, o que chama a atenção é o grande número 42,86% na faixa etária de 31 a 60 anos (adulto) (Fig. 2). Estudos realizados no município de São Paulo demonstraram que as taxas de homicídios são maiores na faixa etária se 15 a 29 anos (GAWRYSZEWSKI, 2005). O grande número de indivíduos nas respectivas faixas

etárias representa uma grande perda em capital humano e de produtividade, sem falar nos anos de vida perdidos, o qual as estimativas chegam a 2,15 milhões em todo o país no ano de 2001 (CARVALHO, 2007).

A maior frequência de óbitos ocorreu em pessoas do sexo masculino, na raça negra, em solteiros e moradores da periferia de Trindade – GO, sendo todos os dados estatisticamente significantes ($p < 0,05$) (tab. 1). Como os homicídios estão relacionados ao crime e a maioria das pessoas envolvidas com essa prática são homens, são esperados mais óbitos neste gênero. Em estudos sobre óbitos por agressões no Brasil, para o ano de 2003, mostrou que 92% desses ocorreram no sexo masculino (SOARES FILHO, 2007). Estudos realizados no Estado de São Paulo e na cidade de Salvador-BA determinaram que a urbanização, concentração de renda, baixa escolaridade e ser negro, em seu conjunto, estão mais propícios a serem vítimas de homicídios (BARATA, 2000; BATISTA, 2004).

Ressalta-se ainda que a maioria desses homicídios ocorreram no período noturno e a grande parte foram praticados com armas de fogo, estes, também, foram estatisticamente significantes ($p < 0,05$) (Tab. 1). Os homicídios por arma de fogo no Brasil em 1991 representavam 50% e no final da década de 90 passou para cerca de 70% (PERES, 2005). Estudos mostram que áreas com maior número de armas apresentam maiores taxas de homicídios (MILLER, 2002; PERES, 2004).

As Influências das armas de fogo nas taxas de violência variam, entre os países e dependem de vários fatores como legislação, organização e efetividade dos sistemas judiciário e policial, presença de tráfico ilegal de armas e drogas, além de fatores culturais e sociais como processo de urbanização e exclusão social (REISS, 1993). No Brasil a falta de confiança nas instituições policiais e judiciárias, e a impunidade, contribuem para o sentimento de medo e para a proliferação de mecanismos privados de segurança entre os quais situa-se a posse de armas de fogo (ADORNO 1996).

Tabela 1. Distribuição dos óbitos ocorridos em Trindade - GO nos anos de 2001 a 2010.			
Variáveis	N	(%)	p
Média Idade (dp)	32,45	(14,36)	
Sexo			
Feminino	13	(9,5)	<0,001
Masculino	124	(90,5)	
Cor¹			
Branca	41	(29,9)	< 0,001
Parda/ Preta	87	(63,5)	
Outras	8	(5,5)	
Estado Civil²			
Com cônjuge	33	(24)	<0,001
Sem cônjuge	96	(70)	
Mora em Trindade³			
Não	17	(12,4)	<0,001
Sim	115	(83,9)	
Mora em Periferia*			
Não	42	(36,5)	0,004
Sim	73	(63,5)	

Dia do Óbito no Mês			
1° ao 10°	48	(35)	0,472
11° ao 20°	39	(28,5)	
21° ao 31°	50	(36,5)	
Hora do Óbito no Dia ⁴			
Dia	44	(32,1)	<0,001
Noite	89	(65)	
Instrumento Utilizado ⁵			
Arma branca	38	(27,7)	0,016
Arma de fogo	74	(54)	
Outros	15	(18,2)	
1 – sem informação de um óbito			
2 – sem informações de oito óbitos			
3 – sem informações de cinco óbitos			
4 – sem informações de quatro óbitos			
5 – sem informações de seis óbitos			
* Considerado apenas moradores de Trindade - GO			

Na distribuição dos homicídios ocorridos em Trindade–GO por mês, nos dez anos de análise foi observado um padrão a partir do mês de novembro a junho, onde os picos ocorriam de dois em dois meses, no entanto nos meses de junho e julho este não se repetiu, pois apresentou um pico em junho e esperava-se um decréscimo em julho, o que não ocorreu e sim um aumento. No mês de junho 50% dos óbitos ocorreram nos últimos 10 dias e em julho 53% dos homicídios aconteceram nos 10 primeiros dias do mês (Fig. 3), devido a particularidades sócio-culturais específicas do município (festividade em louvor ao Divino Pai Eterno, 2º maior romaria do país) que ocorrem nos meses citados, aumentando a média da população em cerca de vinte vezes (CARVALHO, 2012)

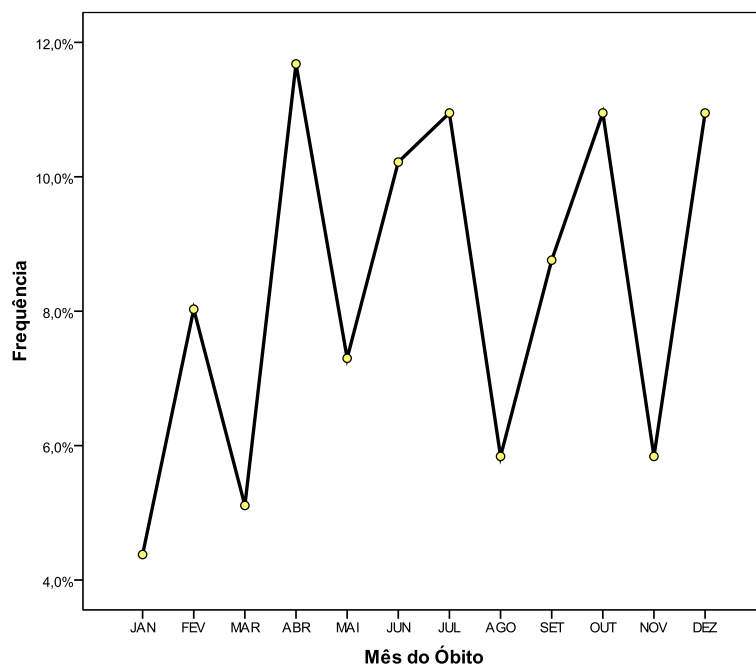


Figura 3: Frequência de homicídios ocorridos em Trindade – GO, por mês, nos anos de 2001 a 2010.

No entanto, para a distribuição semanal, independente do ano e mês de ocorrência do homicídio, a incidência foi muito maior de sexta a domingo, ou seja, nos finais de semana, chamando atenção para o sábado que representou 25% dos assassinatos, ocorridos durante a semana, taxa esta que sofre ligeira queda no domingo caindo para 18,25%, e continua a baixar gradativamente nos outros dias da semana, chegando a 10,22% na quarta-feira (Fig. 4). Estudo feito no município de São Paulo, também viu que a ocorrência de homicídios são maiores nos fins de semana e no período noturno (GAWRYSZEWSKI, 2005).

Talvez o que possa explicar isso é que nesse período da semana é quando há maior número de eventos de lazer relacionado ao uso de entorpecentes e culminando com os órgãos de segurança funcionando apenas em ritmo de plantão.

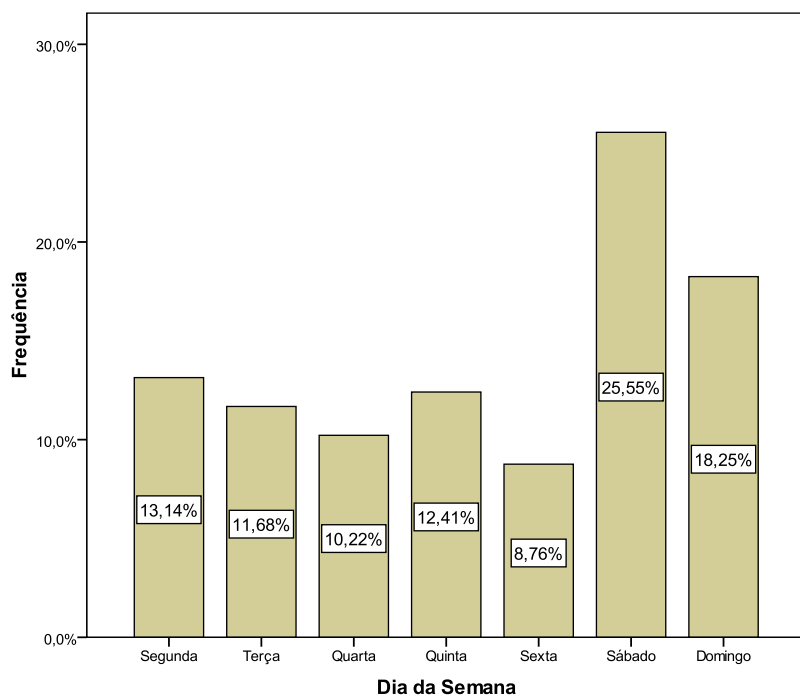


Figura 4: Frequência de homicídios ocorridos em Trindade – GO, segundo dia da semana, nos anos de 2001 a 2010.

Ressaltamos aqui que 29,2% das vítimas receberam socorro antes de irem a óbito por serviços de emergência públicos, mostrando que mesmo um problema de segurança pública pode refletir diretamente na saúde, acarretando custos diretos e indiretos à sociedade. Estimou-se que em 2001, os óbitos por homicídios geraram um custo de R\$ 9,1 bilhões, em todo o país (CARVALHO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série histórica de homicídios ocorridos em Trindade–GO de 2001 a 2010 identificou um aumento de quase 250% neste período, tendo um total de 137 óbitos. Esta elevação ocorreu devido ao rápido crescimento do município que faz parte da região metropolitana e ao aumento da violência no estado de Goiás no mesmo período.

A média de idade das vítimas de homicídios foi de 32,45 anos (dp=14,36), no entanto a faixa etária que teve uma maior proporção sobre este agravo foi entre 18 e 30 anos, mas

ressaltamos que a idade maior de 30 anos apresentou uma porcentagem próxima à faixa anterior.

Observamos, também, que o perfil das vítimas de homicídios ocorridos em Trindade-GO, além de jovens, os óbitos se concentraram no sexo masculino, raça negra, solteiro e morador da periferia, sendo a maioria destes executados por armas de fogo. O que demonstra a ineficaz presença do estado com serviços básicos, previstos na Constituição Federal, para com esse grupo populacional tornando-se mais susceptíveis a sofrerem violência.

Quanto ao período de ocorrência dos homicídios foram identificados que estes acontecem, com mais frequência, nos fins de semana e no período noturno. Durante o período analisado o que chama mais a atenção são os meses de junho e julho onde há uma população flutuante de aproximadamente dois milhões de pessoas que vem para o município devido à festa em louvor ao Divino Pai Eterno e isso contribui para o aumento das taxas de homicídios.

Este trabalho, apesar de mostrar dados relevantes sobre os homicídios ocorridos em Trindade-GO, ainda faltou informações sobre escolaridade, ficha criminal e renda das vítimas, além de não conter o endereço detalhado do local da ocorrência do crime, seja ele residencial ou comercial. Portanto para minimizar a crescente violência neste município é preciso que o poder público trabalhe a violência não somente na ostensão e sim com medidas preventivas. Mas para isso os órgãos públicos competentes de segurança, educação, saúde, trabalho e assistência social tenham que trabalharem de forma conjunta.

Resumo: Fazer uma série histórica dos óbitos ocasionados por agressão no município de Trindade - GO, no período dos anos de 2001 a 2010, determinando os grupos e áreas de risco. Trata-se de um estudo de série de casos, realizado com dados da Delegacia Regional de Polícia do município de Trindade - GO, Instituto de Medicina Legal Aristoclides Teixeira (IML/GO), Superintendência da Polícia Técnico-Científica (SPTC/GO) e do Instituto de Criminalística Leonardo Rodrigues, com os registros de homicídios/óbitos, gerados nessas respectivas instituições no mesmo período. No período de estudo foram registrados 137 óbitos por agressões em Trindade-GO. A maior frequência de óbitos ocorreu em pessoas do sexo masculino, na raça negra, em solteiros e moradores da periferia de Trindade - GO, ressalta-se ainda que a maioria desses homicídios ocorreu no período noturno e a grande parte foi praticados com armas de fogo e aos fins de semana. A população exposta ao risco de morrer por agressão em Trindade - GO é aquela que esta localizada onde há precariedade da presença do Estado.

Palavras-Chave: Causas Externas, Homicídio, Saúde Pública e Violência.

AGGRESSION DEATHS PROFILE IN THE MUNICIPALITY OF TRINDADE-GO FROM 2001 TO 2010

Abstract: A series of deaths caused by assault in the town of Trindade-GO, during the years 2001 to 2010, has been analyzed, determining the groups and risk areas. This study has been conducted with data from the Regional Police of Trindade-GO, from the Institute of Legal

Medicine Aristoclides Teixeira (IML / GO), from the Technical Scientific Police Department (SPTC / GO) and from the Institute of Criminology Leonardo Rodrigues, with records of murders/deaths, generated in these respective institutions in the same period. During the study period 137 deaths were recorded. The highest frequency of deaths occurred in males, in blacks, singles and residents of the periphery of the town, the study emphasizes also that most of these homicides occurred at night and much was charged with firearms and on weekends. The population at risk of dying from assault is one that is located where there is precarious state presence.

Keywords: External Causes, Murder, Violence and Public Health.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, S. **A gestão urbana do medo e da insegurança: violência, crime e justiça penal na sociedade brasileira contemporânea [tese de livre docência]**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP; 1996.
- AGUDELO, S. F., 1990. **La Violencia: un problema de salud pública que se agrava en la región**. Boletín Epidemiológico de la OPS, 11: 01-07.
- Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 5, 2011.
- BARATA, R. B.; RIBEIRO, M. C. S. A. **Relação entre homicídios e indicadores econômicos em São Paulo**, Brasil, 1996. Revista Panamericana de Salud Publica 2000; 7:118-124.
- BATISTA, L. E.; ESCUDER, M. M. L.; PEREIRA, J. C. R. **A cor da morte: causas de óbito segundo características de raça no Estado de São Paulo**, 1999 a 2001. Revista de Saúde Pública 2004; 38:630-636.
- BIBLIA, A. T. Gênesis. Português. **Bíblia em ordem cronológica**. ed. Autorizada da obra de Edward Reese (org.); Tradução de Judson Canto. Nova Versão Internacional. São Paulo: Ed. Vida, 2003. Cap. 4, vers. 8.
- CARVALHO, A. X. et al. **Custos das Mortes por Causas Externas no Brasil**. Brasília - DF: 2007. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1268.pdf>. Acesso em: 11 de Out. de 2012.
- CARVALHO, H. **Festa do Divino Pai Eterno atrai romeiros a Trindade, em Goiás**. Rio de Janeiro: 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2012/03/festa-do-divino-pai-eterno-atrui-romeiros-trindade-em-goias.html>>. Acesso em: 05 Nov. de 2012.
- ENGELS, F., 1981. **Teoria da violência**. In: Engels, pp. 146-188, São Paulo: Ática. Secretaria de Vigilância em Saúde. Análise da morte violenta segundo raça/cor. In: Saúde Brasil, 2005. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
- GAWRYSZEWSKI, V. P.; KAHNB, T.; JORGE, M. H. P. M. **Informações sobre homicídios e sua integração com o setor saúde e segurança pública**. Revista de Saúde Pública; 2005 39(4): 627-33.
- MASCARENHAS, M. D. M. et al. **Epidemiologia das causas externas no Brasil: Mortalidade por acidentes e violências**. In: BRASIL. Ministério da Saúde - Secretária de Vigilância em Saúde – Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2010: Uma análise da situação e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Série G. Brasília, 2011.
- MILLER, M.; AZRAEL, D.; HAMENWAY, D. **Rates of firearm ownership and homicide across US re-**

gions and states, 1988-1997. *Am J Pub Health* 2002;92:1988-93.

MINAYO, M. C. S. **A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública**. Rio de Janeiro: 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v10s1/v10supl1a02.pdf>>. Acesso em: 05 de Set. de 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde** – décima revisão. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português; 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: 2002. Disponível em: <<http://www.redesaude.org.br/portal/home/conteudo/biblioteca/biblioteca/textos-diversos/037.pdf>>. Acessado em: 02 de Nov. de 2012.

PERES, M. F. T. **Violência por armas de fogo no Brasil**: Relatório nacional. São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo; 2004. Disponível em: <http://www.nevusp.org/portugues/index.php?option=com_content&task=view&id=816&Itemid=96>. Acesso em 18 de Set. de 2012.

PERES, M. F. T.; SANTOS, P. C. **Mortalidade por homicídios no Brasil na década de 90**: O papel das armas de fogo. *Revista de Saúde Pública* 2005; 39(1): 58-66.

PIZANI, B. *et al.* **Homicídio Privilegiado**: Figuras típicas e matéria relacionada. Guaratuba: 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/37632306/O-Homicidio-Privilegiado-no-Sistema-Penal-Brasileiro-ISEPE-2010>>. Acessado em: 25 de Out. de 2012.

REISS, A. J.; ROTH, J. Firearms and violence. In: Reiss, A. J; Roth, J. A. editors. **Understanding and preventing violence**. Washington (DC): National Academy Press; 1993. p. 255-87.

SOARES FILHO A. M.; *et al.* **Análise da mortalidade por homicídios no Brasil**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2007; 16(1): 7 - 18]

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2012**: Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil. São Paulo: 2012. Disponível em: <http://mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_go.pdf>. Acesso em 05 de Nov. de 2012.